

DIÁLOGOS ALFABETIZADORES

CAETANO, Maria Zilda Nascente¹; ROSA, Glediane Saldanha Goetzke da²
FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo³; PORTO, Gilceane Caetano⁴

¹Universidade Federal de Pelotas/ Curso Pedagogia ; ²Universidade Federal de Pelotas/ Curso Pedagogia ; ³Universidade Federal de Pelotas Departamento de Fundamentos da Educação/ FaE;

⁴Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino/FaE

mariazilda17@hotmail.com glediane_gr@hotmail.com

lfrison@terra.com.br gil.porto@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- do Curso de Pedagogia, desde o segundo semestre de 2010, desenvolve atividades pedagógicas em duas escolas da rede pública municipal da cidade de Pelotas. Para essa finalidade, organizou-se integradamente, entre pibidianas, supervisoras da escola e coordenadoras do curso de Pedagogia um projeto de trabalho. Nele foram contemplados momentos de estudo e discussões sobre as problemáticas que envolvem a atuação dos professores no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental. Pelo diagnóstico realizado, os maiores desafios estão relacionados à escolha de metodologias de alfabetização, conhecimento dos níveis de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças e a postura dos docentes frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Ao implementarmos as intervenções que objetivaram contribuir para solucionar estes problemas, optamos por uma mostra de vídeos de educação, na qual, além de assistirmos os DVDs exibidos, discutíamos e refletíamos sobre as alternativas possíveis acerca da aquisição de conhecimentos; da organização das práticas pedagógicas e das metodologias de ensino e de aprendizagem comprometidas com a qualificação da aprendizagem dos alunos.

Um dos principais autores estudados foi Lev Vygotsky, cujo princípio orientador de sua abordagem é a dimensão sócio-histórica do psiquismo. Nesta perspectiva, a aprendizagem da criança é desenvolvida anterior à aprendizagem escolar (VIGOTSKY, 1998, p.107), pois o encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica em aprendizagem. Moura (1999, p. 111) complementa:

Desde que nascem esses sujeitos são construtores de conhecimento. No esforço de compreender o mundo que os rodeia, levantam problemas muito difíceis e abstratos e tratam por si próprios, de descobrir respostas para eles. Estão construindo objetos complexos de conhecimento, e o sistema de escrita é um deles.

Vygotsky abordou o conhecimento cognitivo por um processo de orientação. Em vez de olhar para o final do processo de desenvolvimento, ele debruçou-se sobre o processo em si e analisou a participação do sujeito nas atividades sociais. Ele propôs que as estruturas e as relações sociais levam ao desenvolvimento das funções mentais. Acreditava que a aprendizagem na criança podia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente.

Outro autor escolhido para esta mostra foi Jean Piaget que não foi um pedagogo, mas sua teoria contribuiu muito na área da educação, pois ele queria entender o raciocínio da criança. Segundo ele, o mais importante não é a resposta certa ou errada, mas sim a qualidade do pensamento que faz com que a criança chegue a um determinado resultado. Para Piaget:

A inteligência e o conhecimento fazem parte da adaptação biológica. De fato, segundo ele a inteligência provém da adaptação, de tal forma que há uma continuidade perfeita entre o que consideramos habitualmente como biológico e o que consideramos como inteligência.

(KAMII, 1900, p. 27)

Ainda segundo Piaget, a construção da inteligência pode ser esquematizada como uma espiral crescente voltada para a equilíbrio resultante da combinação dos processos de assimilação e acomodação. O conhecimento se dá através de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. Uma das teorias de Piaget prevê o desenvolvimento cognitivo do ser humano em quatro estágios: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Por fim estudamos a psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, que desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e escrever, o que levou os educadores a reverem radicalmente seus métodos de trabalho.

A psicogênese da língua escrita (1985) representou uma grande revolução conceitual nas referências teóricas com que se tratava a alfabetização até então, iniciando a instauração de um novo paradigma para a interpretação da forma pela qual a criança (e o adulto) aprende a ler e escrever (MOURA, 1999, p.94).

Emilia Ferreiro tornou-se uma espécie de referência para o ensino brasileiro, e seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e evolução de conhecimento pela criança.

O estudo desses diversos autores, que foi possibilitado pela mostra de vídeos, colaborou muito para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, dificuldades de aprendizagem, níveis de desenvolvimento cognitivo entre outros. Também ajudou a sanar muitas das dúvidas levantadas por todos os participantes do evento a respeito dos autores e suas teorias, através das discussões que ocorreram a partir dos vídeos, e que foram muito bem dirigidas pelos professores convidados.

Esta primeira mostra de vídeos buscou ampliar este espaço de discussão, a partir da recepção e análise dos DVD's que abordam aspectos da alfabetização em perspectivas históricas, sociológicas e filosóficas. A proposta foi analisar a influência de cada um destes campos na área da alfabetização, buscando compreender os traços interdisciplinares que compõem o domínio do sistema de escrita alfabética, bem como o uso social da leitura e da escrita, entendido como letramento.

O tema deste projeto surgiu da necessidade das acadêmicas do curso de Pedagogia, futuras professoras dos anos iniciais da rede pública de ensino de Pelotas, dos estudantes dos diferentes cursos de graduação, dos professores da rede pública, de refletirem e compreenderem diversas teorias, a partir da projeção e da análise de vídeos relacionados a teóricos da educação, buscando complementar a formação, contribuindo para o aprofundamento do aprendizado que vem sendo construído ao longo do curso de graduação e da prática profissional. O foco deste

trabalho foi, portanto, refletir sobre diferentes correntes teóricas, buscando encontrar intersecções entre as diferentes áreas do conhecimento que fundamentam o referencial teórico contemporâneo no campo da alfabetização, bem como as práticas pedagógicas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A primeira mostra de vídeos da educação, foi pensada com a intenção de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia/UFPel, demais cursos, professores de rede pública e outros interessados, dos pressupostos teóricos de grandes pensadores da educação que se dedicam ou se dedicaram a estudar a educação nas dimensões que envolvem também a alfabetização e a interdisciplinaridade. Para isso, foi realizada uma série de encontros na Universidade, onde foram projetados DVD's sobre os teóricos já citados e outros.

Para atender os objetivos elencados neste projeto, foram convidados professores considerados especialistas nas teorias e assuntos destacados, e após cada sessão de projeção, abriu-se um espaço de debate e discussão a respeito do que foi visto, possibilitando assim que os participantes pudessem refletir sobre os vídeos e as teorias apresentadas em cada um.

Ao final de cada encontro os participantes tinham como tarefa produzir uma síntese do DVD assistido e, do que foi discutido a partir dele, as quais foram entregues no término do evento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mostra de vídeos foi uma possibilidade de tratar de forma mais específica aspectos que não são trabalhados diariamente em sala de aula. Destacamos ainda, que o Ensino Superior não pode ser mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos, pois, atualmente, concebe-se a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica envolver os acadêmicos em atividades que rompam com essa lógica de transmissão de conteúdos na forma tradicional de educação e que se possa trabalhar a alfabetização em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo as diferentes áreas de conhecimento

A produção de sínteses foi vista como uma forma de aprofundar a aprendizagem e a compreensão dos autores trabalhados. O resumo segundo Medeiros (2006) define-se como uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto ou apresentação, ressaltando a importância de cada uma delas, uma vez que é através desse tipo de atividade, que o leitor ou ouvinte, além de registrar a leitura ou o material visual, manifesta sua compreensão de conceitos. Para Lakatos e Marconi (1995), o resumo é a apresentação de uma síntese bem clara e concisa das idéias principais da obra ou texto. Tem como característica ser realizado com as próprias palavras do leitor ou ouvinte, apresentando as ideias principais, não tendo necessidade de obedecer à estrutura da obra, do vídeo, mas deve conter o essencial. Em suma, o hábito de fazer resumos é uma ótima técnica de estudo de grande utilidade para que o leitor compreenda o texto lido, possibilitando a memorização e posterior revisão. Percebemos, então, que o resumo é uma síntese das ideias principais, isto é, o extrato fiel das ideias do autor.

Aos participantes, além do resumo, foi solicitado que fizessem uma reflexão sobre todo o projeto, a fim de constatar a importância do mesmo para seu

desenvolvimento acadêmico e profissional. A partir destas sínteses foi observado que muitos participantes concluíram que através do trabalho foi possível identificar em cada autor exposto sua particularidade, seu modo de tratar e ver a educação, o olhar direcionado para os alunos e o ensino. Os vídeos em questão possibilitaram de certa forma um amadurecimento profissional e clareza perante os autores, seus métodos e teorias, proporcionando às futuras educadoras uma melhor compreensão e conhecimento sobre a educação.

4 CONCLUSÃO

Concluimos ao final deste trabalho o quanto positiva foi esta mostra para o aprendizado dos acadêmicos e professores atuantes na rede. A partir do que foi observado, notamos a necessidade da criação de mais eventos que enfatizem o estudo dos autores e suas teorias.

Ao perceber o sucesso da primeira mostra de vídeos, surgiu a idéia de maximizar e ampliar ainda mais as discussões sobre o processo de alfabetização em uma dimensão interdisciplinar, relacionando este processo a outros assuntos que também permeiam a rotina escolar. Um dos primeiros assuntos escolhidos foi a inclusão nos anos Iniciais, seguido de outros como bullying, questão de gênero na educação, cuidados alimentares nos anos Iniciais, políticas públicas, carreira e mal estar docente, tecnologias, artes nos anos Iniciais, Ciências Humanas, lúdico e a Educação Física e Primeiros Socorros.

Acreditamos que ao discutir a relação entre o processo de alfabetização e estes assuntos, os universitários e os professores estarão mais qualificados e capacitados para entender e assumir tanto o processo de alfabetização quer seja nos anos iniciais do ensino fundamental, quer na educação de Jovens e Adultos (EJA), quanto lidar com assuntos como estes tão presentes no dia a dia dos alunos e professores. Destacamos que tais modalidades representam preocupações emergentes entre os estudantes do curso de Pedagogia e dos professores das escolas onde as pibidianas atuam semanalmente.

5 REFERÊNCIAS

KAMII, Constance. *A Teoria de Piaget e a educação pré-escolar*. Lisboa: Instituto Piaget, 1900.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, Tânia Maria de Melo. *A prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Uma contribuição de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Vygotsky*. Maceió: EDUFAL, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.